



RELATÓRIO DE ATIVIDADES Abril, Maio e Junho 2019

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 6 a 15 anos

PROGRAMA APRENDER A OUVIR

NOME DA ENTIDADE: Instituto Adhara

CNPJ: 11.512.700/0001-81 (matriz) 11.512.700/0002-62(filial)

E-MAIL: contato@institutoadhara.org.br

ENDEREÇO: Av. Dona Cherubina Viana, 220, Vila Santo Antonio

MUNICÍPIO/UF: Cotia/SP

CEP: 06708-360

1. OBJETIVO GERAL:

O Programa Aprender a Ouvir promove o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes com deficiência auditiva, **6 a 15 anos**, com o objetivo de sensibilizar, estimular, incluir e ampliar o desenvolvimento da comunicação, priorizando a interação familiar e comunitária, a autonomia e o protagonismo.

1.1. Objetivos Específicos:

- Fortalecer e estreitar a convivência e os vínculos entre crianças, adolescentes e jovens com surdez e suas famílias, desenvolvendo relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.
- Oferecer atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de habilidades sociais e ampliação do universo informacional.
- Desenvolver e ampliar a comunicação em LIBRAS, favorecendo a autonomia.

2. ATIVIDADES:

Ressaltamos que as atividades realizadas em vários momentos contam com a participação da família, como forma de convivência e fortalecimento de vínculos, considerando a dificuldade de comunicação em decorrência da surdez dos filhos e da falta de fluência na língua de sinais por parte das famílias.

Salientamos que o mês de janeiro por ser um mês de férias escolares alguns atendidos aproveitam para visitar familiares em outros municípios, ou ainda descansar da rotina diária, se ausentando do Serviço.

2.1) Oficina de cultura e linguagens 1 – Estimulação de linguagem/LIBRAS/Artes

Iniciamos atividade trabalhando o tema material reciclável, mostramos as imagens e sinais dos materiais recicláveis e o que tem dentro deles, por exemplo, o que tem dentro do copo plástico, requeijão. O objetivo dessa atividade era ampliar o vocabulário em Libras. Mostramos as imagens de alimentos, material de limpeza, etc, pesquisamos o conteúdo de cada um e qual o respectivo sinal.

Instituto Adhara - CNPJ 11.512.700/0001-81

Av. Dona Cherubina Vianna, 220, Sala M – Vila Santo Antônio de Carapicuíba – Cotia/SP

Fone: 5054-3878 / 4702-0050



A atividade de tira dúvidas tem o objetivo de ajudar os atendidos nos sinais correspondentes para o entendimento das atividades escolares na transposição do português para Libras. Os atendidos nos trouxeram as dúvidas e explicamos em LIBRAS.

Na estimulação em LIBRAS o atendimento é individual, com objetivo de ensinar o vocabulário da Libras com temas diversos conforme a idade e a necessidade de cada um. Utilizamos imagens, materiais ou jogos que o atendido escolheu, ensinamos o sinal e o significado e iniciamos uma conversação. Essa atividade é fundamental principalmente para os surdos que não tem ainda a aquisição da linguagem em LIBRAS.

Pensando no dia das mães propusemos aos atendidos que gravássemos um vídeo com o tem: “Eu sou a minha mamãe!”, com o objetivo de homenagear a mãe de cada um de maneira dinâmica e alegre. Para a gravação do vídeo cada um escolheu fantasias, roupas que identificasse sua mãe, fizeram uma dramatização do jeito de ser de cada mamãe para filmagem, que foi editada para mostrar aos familiares.

Dentro do eixo Projeto de Vida trabalhamos o perfil dos surdos perguntando: Quem sou eu? Essa atividade tinha o objetivo de propiciar o autoconhecimento e identificar seu papel no mundo enquanto cidadão. Em grupo, explicamos o nome e como se compõem o nome de cada pessoa, nº de roupa, de calçado. Conversamos sobre a comunicação na família, se o Surdo escolhe a roupa que vai usar ou a mãe que escolhe? Entre outras coisas, para que eles pudessem ter consciência da sua identidade.

Elaboramos também um Caderno de perguntas sobre perfil dos atendidos em Libras, com o objetivo do Surdo compreender e ampliar o vocabulário na Libras, principalmente em palavras/sinais com mesmo significado. Por meio de imagens conversamos com o atendido os significados das palavras/sinais que eles não compreendiam ou não conheciam.

Iniciamos a atividade de Robótica e LIBRAS em grupo, apresentamos as peças, a escrita do nome das peças e criamos o sinal em LIBRAS, em seguida tiramos foto para confecção do glossário da robótica.

Outra atividade desenvolvida foi a atribuição de sinais para a atividade de percussão, para posterior confecção de apostila. O objetivo era identificar os instrumentos, notas musicais e termos usados na percussão e criar os respectivos sinais em LIBRAS. Em grupo conversamos com os surdos e fomos atribuindo os sinais e fotografando.

Desenvolvemos também a atribuição de sinais para o judô. Em grupo identificamos os movimentos e golpes, com base na imagem e na leitura escrita dos golpes utilizados no judô e atribuímos os sinais em LIBRAS, para posterior confecção de apostila.

Leitura do livro: "Eu gosto de pessoas" em LIBRAS relacionando com o caderno de perguntas do perfil. O objetivo era compreender quem sou eu na diversidade. Em



grupo, conversamos com os surdos sobre perfil: quem sou eu, a diversidade de pessoas que aparece na história, identificando o que cada um gosta.

Confeccionamos adornos para Festa Julina identificando na cultura popular e seus sinais em LIBRAS. Apresentamos o passo a passo para a confecção das lanternas, do arco decorativo, das molduras para fotografias, placas festivas e chapéu.

Festa Julina enquanto cultura popular com objetivo de conhecer e identificar a cultura popular das Festas juninas em LIBRAS. No grupo compartilhamos a história da cultura popular: dia dos Santos juninos, brincadeiras folclóricas, as diferentes festas, a arte e a diversidade das religiões.

2.2) Oficina de cultura e linguagens 2 – Português escrito

Revisão dos conceitos de reciclagem, os atendidos preencheram uma pesquisa, em casa, sobre o que tem na casa que é de plástico etc., após o preenchimento discutiram, em grupo, as anotações feitas por cada um. Perguntamos o que eles entenderam tirando as dúvidas, relacionando palavra escrita com os materiais. Foram dadas situações problemas para que refletissem e solucionassem.

A atividade de tira dúvidas tem o objetivo de ajudar os atendidos na leitura, escrita e interpretação de texto, para o entendimento das atividades escolares na transposição da LIBRAS para o português. Pesquisamos as palavras desconhecidas no computador e fizemos a leitura e a escrita das mesmas.

Trabalhamos a revisão e ampliação do perfil: Quem sou eu? Com o objetivo de verificar se os conceitos anteriormente trabalhados foram fixados, para que pudessemos introduzir novos conceitos, oportunizando o autoconhecimento. A partir do trabalho realizado sobre Perfil no ano passado, solicitamos que entrevistassem seus amigos com perguntas direcionadas e em seguida fizemos um questionário sobre hábitos, costumes, gostos, etc que se transformou em um Caderno de perguntas, com várias questões, como por exemplo:

- 1) Onde você mora?
- 2) Onde você estuda?
- 3) O que você mais gosta no seu corpo? E o que mudaria?
- 4) O que te deixa com raiva?
- 5) O que te deixa alegre?
- 6) Qual sua maior qualidade?
- 7) Qual seu pior defeito?
- 8) Pratica esportes? Qual é o favorito?
- 9) O que você mais gosta de comer?
- 10) Qual passeio você mais gostou de fazer?
- 11) Se você fosse um animal, qual seria?
- 12) Qual é o seu melhor amigo (a)?
- 13) O que você considera importante em uma amizade?
- 14) Que profissão você pensa para o futuro? Por que?



- 15) Se você pudesse ter poderes mágicos, qual escolheria?
- 16) Você prefere o dia ou a noite?
- 17) Você tem medo do que?
- 18) Qual é a viagem dos seus sonhos?
- 19) O que você faz para melhorar o mundo?
- 20) Qual é o seu site preferido?
- 21) Qual é a sua opinião sobre drogas?
- 22) Como você se imagina daqui a 10 anos?
- 23) O que você gostaria de pedir ao Presidente da República?

Nessa atividade todos os adolescentes respondem no mesmo caderno. Foi feito um outro com um número menor de questões para as crianças.

Fizemos o cartão para o Dia das mães, aproveitamos para trabalhar a escrita. Os atendidos escreveram uma frase no cartão com foto deles para ser entregue junto com o presente confeccionado.

No mês de maio fizemos uma atividade de arte: “decoração de vidros de geléia”, para presentear as mães no “Dia das mães”, desenvolvendo a criatividade dos surdos. Mostramos dois vídeos que ensinam como faz a lembrança e os atendidos fizeram sozinhos usando sua criatividade.

Em grupo fizemos a leitura do livro: “Eu gosto de pessoas” exercitamos a leitura e compreensão, para depois escrevermos sobre a maneira de ser de cada um.

Iniciamos o livro quem sou eu com o registro, por meio da escrita, de cada um, sobre sua maneira de ser. No grupo, estimulamos o surdo a pensar sobre a sua maneira de ser para que tenham consciência e melhor autonomia sobre si mesmo.

Confeccionamos adornos para Festa Julina identificando na cultura popular e seus sinais em LIBRAS. Apresentamos o passo a passo para a confecção das lanternas, do arco decorativo, das molduras para fotografias, placas festivas e chapéu.

Leitura de placas festivas para foto na festa Julina, essa atividade foi proposta com o objetivo de treinar leitura e compreender a metáfora na brincadeira em grupo, lemos e interpretamos várias placas festivas de casamento, aniversário e festa junina identificando as metáforas da língua portuguesa.

Festa Julina enquanto cultura popular com objetivo de conhecer e identificar a cultura popular das Festas juninas, trabalhada em L2 leitura e escrita dos vários aspectos que compõe essas festas. No grupo compartilhamos a história da cultura popular: dia dos Santos juninos, brincadeiras folclóricas, as diferentes festas, a arte e a diversidade das religiões.

2.3) Oficina de LIBRAS

Na atividade de LIBRAS em família trabalhamos com jogos interativos, para promover a melhoria na comunicação entre o Surdo e seu familiar. Apresentamos os jogos, discutimos as regras em LIBRAS e colocamos em prática o combinado, foi



necessário lidar com as emoções, por exemplo, ganhar ou perder. A família joga e a instrutora faz a mediação.

Conversamos sobre o dia a dia, explicamos o que está acontecendo no momento, estimulando a comunicação entre eles, ou seja, que um explique para o outro em LIBRAS.

2.4) Serviço Social

Acolhimento, triagem e atendimento social

Atualização de prontuários dos atendidos. Atendemos também as famílias dos beneficiários já atendidas e famílias novas que solicitam inclusão nas atividades por meio de procura espontânea ou encaminhadas via unidade gestora da Secretaria de Desenvolvimento Social de Cotia. Com o objetivo de oportunizar momentos de escuta, orientação e encaminhamentos a rede de serviços, garantindo momentos de orientação técnica, troca de conhecimento e resolução de pequenos conflitos.

Atendemos uma mãe, cujo filho fez uma denúncia na Delegacia de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência e São Paulo, com relação ao BPC. NO momento da conversa intermediamos uma conversa por telefone com a técnica da Delegacia, para procedermos a orientação conjunta.

Outro atendimento realizado foi com relação a um dos adolescentes Surdos que vem apresentando mudança de comportamento, agressividade, querendo sair da escola, do Adhara, descumprir os combinados com a mãe. A mesma relata que o filho está se deixando influenciar por amigos que são mais velhos e tem maior autonomia, informa ainda que se sente sozinha, pois o pai não é presente na educação do filho. Com intuito de orientar a mãe nesta dificuldade, realizamos atendimento em conjunto, mãe e filho, num segundo momento convocamos o pai para atendimento individual e após com a mãe, com o objetivo de reconhecer as mudanças do comportamento do filho, reafirmar sua presença e responsabilidades paternas. Orientamos aos pais que fizessem uma conversa séria com o filho sobre suas atitudes e seu comportamento.

A mãe de uma criança Surda atendida no Adhara procurou o serviço social para atendimento individual, pois a mesma estava se sentindo muito angustiada com uma situação vivenciada pelo seu filho Surdo na escola. A mesma relata que seu filho vem sofrendo pressão por uma das professoras constatado por ela mesma, em um momento de conversa com a referida professora. Segundo o Surdo e outros amigos Surdos de sala de aula, a professora ameaça os alunos, faz comparação entre as crianças e chega ao extremo de beliscar os alunos. A mãe solicitou uma reunião com a coordenação e direção da escola e apresentou as queixas do filho e o fato presenciado por ela durante aula de reforço do filho. A diretora da escola relatou considerar inadmissível tal acontecido e se comprometeu a investigar os fatos e pediu desculpas a mãe pelos ocorridos. A mãe relatou também durante atendimento social que o filho Surdo quando fica tenso estava se machucando, primeira vez coçou as pernas até se ferir e em outros momentos vem puxando os cabelos com muita força, a mãe estava



muito preocupada com as reações do filho e solicitou atendimento psicológico para ele e para ela. Encaminhamos os dois para atendimento com a psicóloga do Adhara.

Atendemos algumas famílias que estão há seis meses aguardando definição sobre BPC/LOAS Benefício de Prestação Continuada - INSS, ainda em análise, orientamos as famílias a procurarem a Justiça Federal de Osasco, buscando orientação de como podem entrar com recursos para acessar o benefício.

Realizamos atividade compartilhada com a instrutora de LIBRAS, com um grupo de pais. No início da oficina de LIBRAS os pais se mostraram agitados, falando muito sobre como estavam se sentindo, percebendo que naquele momento era importante ouvir os familiares a instrutora solicitou que a assistente social participasse da conversa, os pais desabafaram sobre como se sentem pressionados e muitas vezes acuados frente a tantas cobranças em relação aos filhos (notas na escola, alfabetização em português, aprendizado da LIBRAS, comportamentos, avaliação multidisciplinar). O momento foi oportuno para refletir com os familiares sobre valores de cada um dos filhos, suas verdadeiras qualidades e reforço positivo importante para formação da personalidade e da autoestima, refletimos também com o grupo a autonomia para a vida.

Fizemos contato com representante da Secretaria de Saúde de Cotia, Dra. Adriana, para verificarmos a possibilidade de agendamento para atendimento de otorrinolaringologista, psiquiatra infantil e neurologista infantil, encaminhamos lista com os interessados, aguardamos retorno com as datas das agendas.

Realizamos o encaminhamento de familiares responsáveis pelos Surdos, para Juizado Especial Federal de Osasco, com objetivo de obter informações sobre os processos pendentes no BPC/LOAS Benefício de Prestação Continuada - INSS.

Encaminhamento de famílias novas no atendimento para transferência de Cad.Único de outro estado, atualização e cadastro novo para inclusão de famílias no nosso SCFV.

Visita domiciliar

Realizamos visita domiciliar as famílias do Adhara, moradores de Cotia, para reconhecer a situação vivenciada pelas mesmas dentro do seu ambiente familiar, o que nos possibilitou ampliar a compreensão sobre as dificuldades e problemáticas que as famílias apresentam no seu dia. Priorizamos as famílias que apresentava m faltas no atendimento e os motivos identificados foram questões de saúde e dificuldade com transporte (Bilhete especial), as mães se queixam de dificuldade para agendar atendimento médico (otorrino) para solicitar audiometria e laudos atualizados, conforme exigências das empresas de transportes municipal e intermunicipal. Aproveitamos a oportunidade e visitamos também CRAS – Caputera.



Roda de conversa com familiares

Atividade em grupo com mães e responsáveis pelos beneficiários, para oportunizar aos familiares momentos de reflexão e troca de experiências sobre assuntos do cotidiano familiar. Iniciamos com o grupo sugerindo o assunto que estava causando ansiedade em todos (educação dos filhos, opções futuras de escola pública ou particular bilíngue e agitação), tais temas vêm sendo trabalhado com as famílias há muito tempo, principalmente o sentido de aprender com alegria. Refletimos sobre os prós e contras das opções de escolas e métodos de ensino, ficou claro para todos do grupo que o assunto ainda não se esgotou, mas tivemos a oportunidade de trazer reflexão e um novo olhar para o futuro dos filhos.

Num segundo momento, propusemos ao grupo uma dinâmica, utilizamos um jogo de cartas com perguntas provocativas chamado "Inteligência Emocional", cujo objetivo foi reconhecer e avaliar os próprios sentimentos, os dos outros e a capacidade de lidar com eles. Distribuímos uma carta para cada participante e os mesmos tiveram a oportunidade de trocar a pergunta caso tivessem algum desconforto, cada um pode responder, falar um pouco das suas emoções, experiências vividas de alegrias, e superações. O grupo demonstrou interesse pela dinâmica e solicitaram mais um momento utilizando as cartas.

Encaminhamentos:

- CRAS Caputera,
- BPC-LOAS Previdência Social – INSS,
- CRAS Sandra,
- Secretaria de Saúde de Cotia,
- Juizado Especial Federal - recurso BPC/LOAS,
- Bilhete Especial (BOM - EMTU).

Eventos externos:

- ✓ Participação na reunião do CMDPCD - Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Cotia;
- ✓ Participação na XI Conferência Regional Oeste dos Direitos da Criança e do Adolescente, como delegados eleitos nas conferências municipais, para eleger as propostas que representam as necessidades de políticas públicas para crianças e adolescentes da região grande oeste de São Paulo. Essa etapa regional foi realizada na cidade de Embu das Artes. O Adhara representará Cotia na Conferência Estadual.

2.5) Psicologia/psicologia em grupo

Surdos

Fizemos atendimento psicológico de adolescente Surdo trabalhando relacionamento interpessoal, timidez e limites, com objetivo de melhorar retraimento,

Instituto Adhara - CNPJ 11.512.700/0001-81

Av. Dona Cherubina Vianna, 220, Sala M – Vila Santo Antônio de Carapicuíba – Cotia/SP

Fone: 5054-3878 / 4702-0050



explosões e comportamento agressivo. Outros temas abordados com os adolescentes foram conflitos familiares em decorrência da dificuldade de comunicação com os familiares que não dominam a língua de sinais.

Outro atendimento trabalhou trauma na família, o adolescente não é fluente na língua de sinais, acaba tendo discurso confuso, trabalhamos o entendimento de si, para melhorar a qualidade das relações familiares.

Com as crianças o atendimento psicológico enfocou questões emocionais e de limite, por meio de brincadeiras e conversa buscamos com que melhorassem a ansiedade, para que consigam lidar com os limites de forma diferente, melhorando a qualidade de vida.

Outra questão trabalhada com uma criança foi o emocional, pois toda vez que fica nervosa seu cabelo cai, por meio de conversa, jogos e brincadeiras fomos trabalhando o emocional para que reduza os sintomas psicossomáticos.

Algumas mães estão recebendo queixas que seus filhos surdos estão fazendo muita bagunça e agressividade na escola, no atendimento dos filhos usando jogos e brincadeiras trabalhamos a agressividade, autoestima e autoconfiança. Outras se sentem inseguras na escola e apresentam comportamento choroso, se recusando a fazer algumas atividades escolares.

Atendemos uma mãe com adolescente Surdo que relatou que a escola pediu atendimento psicológico para o filho, porque ele está tendo dificuldades para aprender e acompanhar as aulas, relatou também que o adolescente está reclamando do intérprete da escola. Em outro caso, a mãe relatou que percebe dificuldades do filho com a LIBRAS e também na escola, não consegue se comunicar muito com ele, o vê isolado e quieto.

Em grupo com os adolescentes discutimos temas de interesse deles e informações sobre o que acontece no mundo, dando opiniões com argumentos consistentes, trocaram informações e lidaram com opiniões diferentes das deles, respeitando as opiniões diversas.

2.6) Oficina corpo e movimento

Grupo de crianças

Circuito Motor – objetivo era promover o desenvolvimento das habilidades motoras de locomoção e estabilização O Circuito é um instrumento pedagógico de grande valor para as atividades, que oportuniza trabalhar um grupo de atendidos, proporcionando a todos executarem os movimentos de acordo com suas capacidades individuais e ampliar suas habilidades motoras. Usamos cones, bolas, cordas. Iniciamos com a apresentação do circuito, explicamos do que era feito em cada estação e depois perguntamos aos surdos quem entendeu para demonstrar aos colegas. Os atendidos foram divididos de acordo com o número de estações, realizaram as atividades num tempo determinado, após todos trocaram de estação, e assim sucessivamente, até que todos tivessem passado por todas as estações.



Atividades com corda e arcos (bambolê) – objetivo era promover movimentos básicos de saltar com um e dois pés, agachar, girar e equilibrar-se e suas relações com o ritmo em que esses movimentos são executados. Brincadeiras realizadas em pequenos grupos, sem finalidade competitiva e sem a divisão em equipes, viabilizou a vivência grupal. Explicamos às crianças as sequências de movimentos que teriam que realizar com a corda. (Saltar por cima, passar por baixo, pular a corda). Os desafios foram realizados pelas crianças individualmente, se deslocaram em torno da oficina, e quando chegaram à frente da corda, realizaram o desafio proposto.

Gol a gol - objetivo era marcar gol no adversário, um campo é dividido ao meio e cada jogador ficou em um gol. Explicamos as regras do jogo e dividimos as equipes de 04 atendidos por vez. Só podia chutar, no máximo, do meio de campo. Se a bola batesse na trave ou no travessão, o adversário batia pênalti. Cada vez que marcasse o gol, o atacante trocava de lugar com o goleiro. É uma atividade que usa os princípios do futsal, promovendo o desenvolvimento das capacidades físicas (resistência, coordenação, velocidade).

Nunca três – objetivo era estimular habilidades motoras, agilidade, velocidade, socialização, as crianças se comunicaram desenvolvendo suas múltiplas linguagens, descobriram regras, tomaram decisões, compreenderam limites e desenvolveram a socialização e a integração com o grupo. O grupo dividido em duplas, a escolha deles, espalhadas em uma área delimitada, formadas as duplas, foi escolhido uma dupla e estipulado um pegador e o outro foi o fugitivo. A ação inverteu quando o pegador pegou o fugitivo. O fugitivo também podia parar do lado de uma dupla, o lado contrário de onde o fugitivo parou vira pegador e o que era pegador agora foge.

Atividades com Bola - Foram propostas atividades com bola, para estimular as habilidades manipulativas (arremessar, agarrar, lançar, rolar). Vivências realizadas individualmente, viabilizando a exploração do material, mostrando às crianças os movimentos com a bola de lançar, agarrar, arremessar, rolar. Os desafios foram realizados pelas crianças individualmente, com e sem deslocamento.

Pega-pega bola - Diferente dos jogos competitivos, em que sempre há ganhadores e perdedores, nas brincadeiras de pega-pega só há ganhadores, pois aquele que for pego numa rodada torna-se pegador na rodada seguinte. O grupo escolheu o pegador que ficou com a bola nas mãos. As crianças foram espalhadas pelo espaço demarcado. O pegador correu para pegar as crianças, quando o pegador tocou com a bola em alguma criança, esta virou o pegador e o que era pegador passou a fugir.

Grupo de adolescentes

No grupo de adolescentes trabalhamos voleibol, handebol e futsal, com o objetivo de estimular habilidades locomotoras, de manejo e domínio de bola, trabalho em equipe. Explicamos os fundamentos de cada modalidade, respectivamente, saque



por baixo, toque e manchete; arremessos, passes, lançamentos, recepção; chutes, passes, cabeceios lançamentos, recepção, entre outros.

A prática esportiva é uma ferramenta utilizada para articular e possibilitar ações educativas, a valorização da vida em sociedade e o desenvolvimento pessoal e do grupo. Estimulamos os adolescentes a pensar em estratégias para atingir o objetivo do jogo.

Flagball – objetivo era estimular habilidades motoras e de manipulação, agilidade, destreza, trabalho em equipe, estratégias, sociabilização. O grupo dividido em duas equipes, a escolha deles. Estimular os adolescentes a pensar em estratégias para atingir o objetivo do jogo.

Montagem de mini glossário em LIBRAS para o Futsal - Em apoio do orientador social Surdo e a intérprete elaboramos com os atendidos um mini glossário de Futsal em LIBRAS, com a criação de sinais dos termos mais usados nos jogos, O conjunto de sinais foi pensado para que durante os jogos, possamos uniformizar os sinais e melhorar a comunicação. Pesquisamos na internet alguns termos como referência. Nos reunimos e conversamos a respeito da modalidade e escolhemos os principais sinais.

Yoga + treinamento funcional adolescentes

Essa atividade tem como objetivo promover utilização dos padrões fundamentais do movimento humano (como empurrar, puxar, agachar, girar, lançar, dentre outros), envolvendo a integração do corpo todo para gerar um gesto motor específico em diferentes planos de movimento. O treinamento funcional é a maneira de melhorar o condicionamento físico para que sejam alcançados padrões de movimento mais eficientes com ênfase no aprimoramento da capacidade funcional.

É esse treinamento que vai dando condições para a prática do yoga. O foco do Yoga é a busca do autoconhecimento, o trabalho essencial se baseia em técnicas corporais, exercícios de respiração, métodos de relaxamento e concentração, além de muita meditação. A medida em que as oficinas vão acontecendo, a intensidade do circuito foi diminuindo, para dar lugar à alguns alongamentos promovendo melhor acomodação nas posturas. Nesta oficina foram introduzidas algumas posturas em pé (flexões laterais, flexão do tronco e equilíbrio).

Além das atividades de condicionamento físico, foram propostos exercícios em duplas, e a introdução de algumas posturas sentadas, deitadas de costas (decúbito frontal).

Em um outro momento, realizamos exercícios individuais, com enfoque nos membros superiores, após foram introduzidas algumas posturas sentadas, deitadas de lado e relaxamento no final.



2.7) Oficina Percussão em Movimento

Brincadeira da flecha com pés e palmas - exercícios de percussão corporal com pés e palmas.

Apresentação dos novos instrumentos convencionais doados ao Instituto Adhara e criação de um sinal para cada um deles e suas respectivas baquetas.

Transposição do ritmo feito com pés e palmas para os instrumentos convencionais.

Objetivos - Desenvolver a atenção, capacidade de concentração, coordenação motora, trabalho em equipe e memória musical. Aumentar conhecimento sobre os instrumentos percussivos e facilitar a comunicação sobre os mesmos. Desenvolver a capacidade de interpretar códigos.

A “flecha” desenvolve a visão periférica, pois exigiu que as crianças mantenham a atenção e concentração na roda onde cada um participou a partir do momento em que recebeu uma palma de outro participante e essa palma poderia vir de qualquer direção.

Os exercícios de percussão corporal de pé e palma desenvolve a coordenação motora pois exigiu uma organização rítmica e espacial dos membros inferiores com os superiores.

A criação de sinais para cada instrumento e suas respectivas baquetas facilitou a comunicação entre oicineiro e os atendidos, além de aproximar os instrumentos de percussão da realidade cotidiana dos participantes.

Durante as atividades o icineiro tenta falar o menos possível e olhar no olho das crianças para que a comunicação não dependa sempre do interprete. Fazer com que as atividades pareçam brincadeiras, com que as crianças se sintam parte importante do que acontece na oficina.

Brincadeira com percussão corporal "Yapo" - trabalhou a coordenação motora e o conhecimento do próprio corpo, pois ao brincar os atendidos produziram som com diferentes partes do corpo e com diferentes ritmos e seqüências sonoras.

Exercício de movimentação com passo de dança do Afoxé que marca o tempo (pulsção) e movimenta para direita e esquerda - O passo do afoxé desenvolveu a lateralidade, na medida que exige dos participantes que se movessem para a direita e para a esquerda.

Brincadeira com percussão corporal “Ai hamsansam” - utilizamos a percussão corporal que nos permitiu conhecer melhor o corpo e entender suas possibilidades de forma lúdica.

Apresentação das notas musicais através dos Boomwhackers, ensino dos sinais referentes a cada fonômica, investigação, exploração e uso - A utilização dos Boomwhackers nos permitiu entender melhor como os participantes percebiam as diferentes notas musicais e os intervalos entre elas. Além de desenvolver a sensibilidade às vibrações e frequências facilitando o entendimento das mesmas.

Brincadeira com percussão corporal em dupla e roda – a brincadeira em dupla e/ou roda exigiu um olhar atento e cuidadoso perante ao próximo, isso criou um senso coletivo e de comunidade.



Criação de frases musicais através dos símbolos de pé e palma e execução das mesmas nos instrumentos convencionais, para dar sequência no aprendizado da escrita musical, rítmico e de alturas, criando frases musicais mais legais e com uma narrativa mais clara. O momento da criação é aquele no qual mostramos quem somos, o que realmente aprendemos e nos apropriamos. Além disso sugere uma importância e responsabilidade para cada um, ou seja, nessa oficina vivenciamos uma relação “do eu comigo mesmo” e “do eu para com os outros”. Portanto, reproduzimos em uma hora o maravilhoso e complexo processo da vida humana.

Brincadeira com percussão corporal – Objetiva conhecer melhor o corpo e suas possibilidades para utilizar e cuidar melhor do mesmo, desenvolveu atenção, coordenação motora e capacidade de concentração, pois cada participante utiliza diferentes partes de corpo para fazer som, tocando horas com o lado direito e horas com o lado esquerdo do corpo.

Exercício de percussão corporal com pé e palma - os exercícios de pé e palma promoveram um entendimento de que o som mais grave do corpo, vem do pé batendo no chão e o mais agudo vem das palmas. Assim começamos a transpor esses sons para os instrumentos convencionais, ou seja, o que se toca com o pé, é igual ou semelhante a uma Alfaia e o que se toca com a palma é semelhante ao Tamborim. Essa atividade ajudou no entendimento de frases musicais e a coordenação motora na integração do som e movimento.

Iniciação a linguagem e escrita musical - Trabalhamos noção de alturas na música, grave e agudo.

Brincadeira com copos – essa atividade auxiliou no desenvolvimento da noção de lateralidade, elaboraram e decoraram as sequências de movimentos e sons, além de simularem uma relação social. Uma vez que cada um tem sua função/som, mas ao mesmo tempo precisa prestar atenção no outro para que a música aconteça de forma agradável e harmônica.

Iniciação a linguagem e escrita musical – explicamos a relação dos símbolos e ou sinais com sons, a partir daí os atendidos tiveram de reconhecer qual representa qual, esse foi o primeiro passo para entenderem a escrita musical.

Práticas com Boomwackers e iniciação as notas musicais – trabalhamos a noção de alturas na música, notas e escala musical. Ensinaamos como escrever e tocar frases musicais utilizando sinais simples como desenhos de pés e mãos.

Brincadeira de percussão corporal baseada na brincadeira Tamborês do grupo Triiii – essa atividade ajudou a ampliar a sensibilidade ao toque, a disponibilidade para sentir e receber novas informações, além de melhorar a comunicação musical através do corpo. Auxiliou no desenvolvimento da coordenação motora, pois os movimentos são ritmados e exigem um controle preciso sobre o corpo.

Telefone sem fio rítmico por toques corporais – essa brincadeira exigiu que os participantes estivessem muito atentos e abertos para receber a informação que chegava através do toque rítmico do colega, além de terem que registrar essa



informação com clareza e entenderem a importância de passar a informação de forma correta, pois só assim o último da fila receberia a mesma informação que o primeiro.

Execução de frases musicais com sons graves e agudos a partir das partituras com os símbolos de pé e mão – Fizemos esse exercício tanto no corpo quanto nos instrumentos, desenvolvendo noção de frases musicais e reprodução de diferentes frases de forma organizada e uníssona.

Introdução a Harmonia através dos Boomwackers – essa atividade possibilitou a percepção que a música acontece com sons em sequência, mas também em paralelo, chamamos a atenção para que observassem as sensações que a atividade provocava. A harmonia e a melodia na música são os principais responsáveis pela sensação que a música transmite, por meio dos acordes (sons paralelos) pudemos experimentar sentimentos de alegria, tristeza, entre outros. Percebendo isso, tentamos conduzir uma sequência rítmica com mais facilidade. Assim como numa orquestra, numa banda ou em um bloco musical.

Exercício de movimentação com passo de dança da ciranda que marca o tempo (pulsção), elaborando melhor as noções de direção: frente, traz, esquerda e direita. A utilização de passos de dança nas atividades ajuda no desenvolvimento da coordenação motora com os movimentos ritmados que exigiram um controle preciso sobre o corpo.

Criação de sinais em LIBRAS para todos instrumentos usados e respectivas baquetas – objetivo facilitar o conhecimento de cada instrumento e a comunicação sobre os mesmos.

Exercício de contagem, tempo e regência com a criação de frase rítmicas, trabalhando noção de compasso, alturas e intensidade. Esse exercício trabalhou a criatividade e possibilitou que observássemos o que realmente das oficinas anteriores foi absorvido pelos Surdos, ao ponto deles conseguirem expressar. A iniciação a escrita da música desenvolve a capacidade de interpretar códigos, símbolos e o raciocínio matemático. A criação por parte dos atendidos deu confiança e demonstrou o quanto cada um foi capaz de assimilar os conteúdos da oficina para depois expressar o aprendizado, colocando as suas características e pensamentos sobre.

2.8) Outras atividades

- ✓ Participação na Roda de conversa: "Família surda e militância", no SESC/Pinheiros, para incentivar os adolescentes à participação social, convidamos também as mães.
- ✓ Participação nas reuniões do CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- ✓ Participação nas reuniões do CMAS – Conselho Municipal da Assistência Social;
- ✓ Participação nas reuniões da Comissão de Análise de Documentos CMDCA;



- ✓ Participação na análise das propostas apresentadas no Edital de chamamento público;
- ✓ Reuniões de desenvolvimento humano com voluntária;
- ✓ Participação nas ações educativas do Programa Mesa Brasil Osasco;
- ✓ Participação no FIFE - Fórum Interamericano de Filantropia Estratégica 2019 realizado no Rio de Janeiro, de 09 a 12/04;
- ✓ Participação e apresentação na Assembleia de prestação de contas do Instituto Adhara;
- ✓ Participação na XI Conferência Regional Oeste dos Direitos da Criança e do Adolescente, como delegados eleitos nas conferências municipais;
- ✓ Visita à ABRAHIPE e APAE como membro do CMDCA;
- ✓ Recebemos a visita de voluntários da Fundação Amor Horizontal que nos presentearam com uma oficina de SLIME para as crianças;
- ✓ Capacitação da coordenadora no curso “Desenvolvimento Organizacional para o Terceiro Setor”;
- ✓ Capacitação da coordenadora no curso “Como encontrar e captar recursos internacionais”;
- ✓ Reunião geral de equipe do Instituto Adhara.

• **PÚBLICO-ALVO:**

Crianças, adolescentes e jovens com surdez e respectivas famílias, residentes no município de Cotia, em situação de vulnerabilidade social, com prioridade para os beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC/LOAS.

• **QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:**

Meta = 20 por mês

Surdos atendidos = 19 (abril), 18 (maio), 18 (junho)

• **DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:**

Segunda a sexta-feira, das 08h às 17h, durante todo o ano.

• **RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:**

Salientamos que a presença das **tradutoras/interpretes de LIBRAS/português** tem sido fundamental no desenvolvimento de todas as atividades, garantindo o aproveitamento e a acessibilidade prevista em lei.

Oficina de cultura e linguagens 1 – Estimulação de linguagem, L1 e L1/Artes

Na atividade de materiais recicláveis a maioria conseguiu aprender os novos sinais e compreender a relação entre conteúdo e sinal. Às vezes confundiam a marca com o conteúdo.



Durante o tira dúvidas ainda apresentando dificuldades de entendimento dos enunciados em português, das tarefas escolares, entretanto, os que conseguiram entender ajudaram os outros.

Na estimulação de linguagem de LIBRAS, alguns tem bastante dificuldade na aquisição da língua, mas continuaremos com o trabalho de estimulação para que os Surdos consigam a comunicação fundamental para a vida deles.

A atividade da gravação do vídeo: “Eu sou a minha mamãe!” foi interessante, engraçado, alguns tímidos, outros criativos, outros copiaram os amigos. Poucos se expressaram realmente como enxergavam as mães, demonstraram dificuldade em contextualizar.

Trabalhar “quem sou eu” com os Surdos tem sido um grande desafio, mas eles começam a se perceber um pouco mais.

No tira dúvidas identificamos que os atendidos já adquiriram a rotina do estudo e estão começando a entender que precisam ler em português e sinalizar em LIBRAS, para compreenderem o que é pedido nas tarefas escolares.

Na atividade do caderno de perguntas, os atendidos tiveram dificuldade em entender o conceito e o contexto das perguntas, por falta de informação e conhecimento do que aconteceu com a vida deles até hoje, várias vezes buscaram a resposta com a mãe, o que denotou um excesso de dependência e falta de autonomia.

Na introdução da robótica houve participação de todos os surdos durante o processo de criação dos sinais em LIBRAS, das peças usadas na robótica. A apostila foi confeccionada com sucesso, contando com a colaboração dos adolescentes para tirar fotos com os sinais das peças, encerrando com a montagem da mesma.

A criação de sinais em LIBRAS, da percussão, esporte e judô estão em andamento, devendo ser finalizada em agosto.

Após a atividade de leitura do livro “Eu gosto de pessoas” observamos que não foi fácil para os surdos identificarem o que eles gostam. Na maioria das vezes eles perguntam para as mães ou responsáveis, o que fugiu do nosso objetivo, que é fazer com que o próprio atendido responda sobre suas preferências.

Na confecção de adornos para a festa julina todos os atendidos e familiares participaram, deram ideias de novas brincadeiras e enfeites.

Oficina de cultura e linguagens 2 – Português escrito

No tira dúvidas um ajudou o outro, isso foi um resultado positivo, o que propiciou a atividade com maior leveza sem a pressão que receberam da escola e da família.

Na atividade de revisão dos conceitos de materiais recicláveis, os atendidos conseguiram entender e ter maior clareza sobre o que é cada material reciclado. Observamos que algumas mães que responderam à pesquisa e não o atendido, outras fizeram junto com os filhos e poucos fizeram sozinhos. Acharam difícil responder as perguntas da solução dos problemas.



A participação na roda de conversa “Família surda e militância” dos adolescentes que foram acompanhados das mães, algumas coisas causaram estranheza aos adolescentes, como a participação de o fato de ter surdos velhos, um casal de surdos, que o marido é negro, a esposa branca mestiça de japonês e a filha branca, também surda, disseram que nunca tinham visto surdo velho. A socialização com os diferentes foi muito importante ampliando a visão e o conhecimento.

No tira dúvidas identificamos que os atendidos já adquiriram a rotina do estudo e estão começando a entender que precisam ler em português e sinalizar em LIBRAS, para compreenderem o que é pedido nas tarefas escolares.

Na revisão do perfil percebemos que os Surdos aprofundaram um pouco o entendimento do português o que despertou curiosidade para novos conhecimentos.

Os atendidos gostaram de fazer o presente para o dia das mães, foram além do que viram no vídeo, tiveram muita criatividade. Uma atendida se descobriu na arte, na capacidade e prazer de criar, colocando seu sentimento no que produz. Todos fizeram o cartão para dar junto com o presente, mas com dificuldade na escrita., com dúvida nos verbos a serem utilizados. Observamos que o que escreveram estava mais ligado a coisas concretas e não a sentimentos, o que mostrou uma visão empobrecida do conceito de mãe.

Na leitura do livro: Eu gosto de pessoas, após a atividade percebemos muita dificuldade na percepção e expressão das próprias preferências. Os surdos que não tiveram a oportunidade de aprender LIBRAS nas escolas bilíngues, oriundos das escolas regulares, não têm clareza sobre suas preferências em virtude do reduzido repertório em LIBRAS para a comunicação.

Na confecção de adornos para a festa junina todos os atendidos e familiares participaram, deram ideias de novas brincadeiras e enfeites.

Da confecção das placas festivas com a participação de todos os adolescentes resultou no processo de escolha, de quais placas seriam usadas na festa junina do Adhara.

Na atividade da cultura popular referente a festa junina identificamos que os Surdos novos tiveram a oportunidade de aprender um pouco sobre a cultura popular e os antigos revisaram as informações já conhecidas.

Oficina de LIBRAS

A atividade de LIBRAS em família nos revelou qual a dificuldade da comunicação entre pais e filhos, que envolveu questões de desconhecimento próprio da família, que muitas vezes excluíram os filhos sem consciência. A ansiedade atrapalhou muito a comunicação em LIBRAS. Entretanto, mesmo com as dificuldades essa atividade tem sido de fundamental importância no incentivo ao aprendizado da língua de sinais pelos pais, oportunizando a inclusão do surdo na família.



A troca entre o surdo e sua mãe e/ou responsável aconteceu nos jogos cooperativos evidenciados nos momentos que o próprio Surdo ensinava os sinais para o familiar.

Serviço Social

Familiares com maior conhecimento sobre recursos legais e meios de acesso a bens e serviços. Observamos que a troca de experiências e saberes foi na medida que provocou uma intensa reflexão sobre valores, reforço positivo e autonomia, possibilitando a redução da ansiedade.

Confiança dos familiares na equipe para resolução de conflitos familiares.

Psicologia/psicologia em grupo

Surdos

No atendimento de psicologia aos Surdos vimos observando que a melhora acontece aos poucos, pois vão se soltando e falando mais de si. Alguns ainda apresentam discurso confuso sobre si e o mundo, mas mostraram-se receptivos e participativos no trabalho proposto.

Atendido começou a falar mais sobre seus sentimentos e sua vida, já conseguiu respeitar horários de chegada e saída do atendimento.

Houve maior soltura dos adolescentes em exporem suas opiniões e discuti-las, alguns que não falavam muito começaram a querer falar, demonstraram curiosidade. Com alguns foi necessária uma certa insistência para que respondessem as perguntas, demonstrando dificuldade em trocar nas conversas e brincadeiras.

Percebemos problemas apresentados por familiares porque a comunicação é difícil pela falta de fluência em LIBRAS. Orientei também sobre a necessidade de aprenderem a língua de sinais para se comunicarem com seus filhos.

Os atendidos propuseram coisas para fazermos durante o atendimento, mas ainda não gostam muito de falar de si mesmos, não responderam a certas questões e as vezes mudam de assunto.

No atendimento dos surdos menores conseguimos mudar de brinquedos e de brincadeiras, o que foi muito positivo, mostrando que estão mais à vontade e confiantes no trabalho.

O grupo de adolescentes já conseguiram escolher temas para debate, estão aprendendo a lidar com opiniões diferentes.

Oficina Corpo e movimento

Grupo de crianças

As crianças se locomoveram de forma esperada, de acordo com as orientações, quanto as habilidades de estabilização, houve maior dificuldade nos equilíbrios com uma das pernas.



Todas as crianças participaram da atividade de pular corda, mas alguns ainda não conseguiram pular num ritmo contínuo.

Na atividade do gol a gol a maioria já conhecia o jogo, conseguiram chutar ao gol, quando na posição de atacantes e defenderam na posição de goleiro, com maior dificuldade.

Todas as crianças participaram da atividade com bola, mas alguns ainda tiveram dificuldades no agarrar e lançar a mesma.

Grupo dos adolescentes

Os fundamentos do Voleibol são mais complexos e difíceis, mas os adolescentes conseguiram executá-los de forma que o jogo pudesse acontecer, com algumas adaptações, trabalharam em equipe, um ajudou o outro.

Os fundamentos do handebol são movimentos mais naturais, os adolescentes executaram bem a maioria deles, o objetivo de trabalhar em equipe foi atingido.

No futsal o trabalho em equipe aconteceu por dominarem o jogo, mas as vezes ultrapassaram o limite.

No flagball os adolescentes aderiram a atividade, porém no início o jogo ainda estava preso, mas no decorrer as jogadas e estratégias foram acontecendo naturalmente.

Sempre que possível, os jogos serão retomados para a melhoria dos fundamentos, respeito as regras, a si mesmo e ao outro. Já tivemos alguns resultados positivos, no decorrer dos jogos os adolescentes estão mais colaborativos, o jogo individual está muito menor que o coletivo, estão mais tranquilos nas situações de jogo.

O Mini glossário de Futsal em LIBRAS foi feito e estamos colocando os sinais em prática, talvez tenhamos que acrescentar mais alguns sinais e/ou adaptar outros.

Yoga + treinamento funcional adolescentes

Os exercícios propostos foram realizados, a maior dificuldade foram as posturas de equilíbrio, de torção do tronco e a invertida.

Nem todos conseguiram realizar a postura do arco (flexão do tronco para trás), não conseguiram colocar os pés para trás, com elevação do quadril. A prática constante das atividades promove a melhoria da flexibilidade, resistência muscular, aumento da consciência corporal, preparando o corpo para permanecer nas posturas de forma mais confortável e estável.

Às vezes propomos atividades com grau de dificuldade menor, para que todos atingissem os objetivos propostos e se sentissem estimulados a prosseguir.

Oficina Percussão em Movimento

As crianças se envolveram de verdade no que foi proposto. Porém ainda demonstraram grande dificuldade de manter a concentração e a atenção.



Foi muito legal ver a vontade de criar os sinais para cada instrumento, bem como constatar que apesar de existir uma variedade de ideias, muitas eram bastante parecidas. O que mostra que os atendidos têm uma percepção parecida sobre os instrumentos.

As crianças se envolveram e demonstraram lembrar da brincadeira do yapo que já tinha sido feita em outra oportunidade, porém não apresentaram mais facilidade em executá-la. Concluo, portanto, que eles têm boa memória mental, mas não corporal, assim a repetição das atividades é de extrema importância.

A assimilação dos sinais referentes as notas musicais foram muito boas e o aprendizado quase instantâneo.

Os atendidos estavam um pouco dispersos, talvez pelo uso dos Boomwhackers, que ainda eram novidade e pelo fato dos mesmos serem tocados com batidas no corpo ou no chão, isso os remeteu a associar a espadas e bastões de artes marciais. Demonstraram dificuldade em manter a atenção por um longo período e uma leve dificuldade no manuseio dos Boomwhackers.

Observamos também, que perceberam todas as notas de uma escala grave, alguns melhores que outros, mas nos intervalos com pequena distância apresentaram bastante dificuldade, a partir das quintas eles perceberam bem. Também constatamos que os sinais das notas facilitaram significativamente a "comunicação melódica" do professor com os Surdos, enquanto o professor fazia os sinais os atendidos tocavam as notas com boa precisão.

Continuam gostando de criar suas próprias frases musicais e estão aprimorando seus símbolos e suas ideias musicais. A questão de construir uma narrativa através do som ainda exige um trabalho a longo prazo, percebemos que faltou imaginação musical para visualizar como ficariam as ideias colocadas no papel. O que consideramos normal, uma vez que eles participam de um ensino musical a pouco tempo.

Percebemos que alguns estão com uma memória melhor do que quando começamos as atividades de percussão.

Identificamos que alguns começaram a perder o interesse nas atividades repetidas e/ou quando o desafio está um pouco acima da condição atual do mesmo. Isso tem sido uma questão, pois ao mesmo tempo que pensamos em diversificar as atividades, é benéfico na música e na vida cotidiana, a repetição de certas práticas, pois é o que nos leva a evolução.

Ainda existe uma dificuldade de manter um ritmo constante. O saldo positivo é que dentro das possibilidades de cada um, a evolução humana e musical, continua acontecendo.

Todos apresentaram dificuldade em coordenar e sincronizar os movimentos e sons na atividade com os copos.

Na atividade com Boomwackers a maioria demonstrou perceber as notas mais graves e os intervalos maiores, alguns mostraram boa facilidade para relacionar as



notas com as cores de cada Boomwacker, outros estão absorvendo os conteúdos de forma efetiva, podendo executar algumas coisas sem a ajuda do professor.

Não estão ficando tão cansadas nas atividades que exigem mais do físico. Todos estão entendendo bem a relação dos símbolos com os sons, porém no telefone sem fio, quase todos os atendidos demonstraram dificuldade em assimilar a informação que receberam. Principalmente, no que diz respeito ao ritmo, muitas vezes acertam o número de toques, mas o ritmo, a diferença da distância entre os toques passa batido.

Muitos atendidos apresentaram mais facilidade em executar as frases musicais em uníssono, mas grande dificuldade de tocar os sons paralelos. Ficou claro que a representação dos sons através dos símbolos de pé e mão foi bem entendida.

A criação dos sinais em LIBRAS para os instrumentos foi ótima, a maneira que encontraram para simbolizar cada instrumento e baqueta foi fantástica.

Ainda existe uma dificuldade em entender direita e esquerda, bem como utilizar os dois lados do corpo com qualidade semelhante.

Alguns demonstraram maior dificuldade em perceber as diferenças de altura entre os sons corporais.

Em alguns casos existe uma dificuldade de se desprender da forma como o conteúdo foi ensinado e colocar o toque individual na criação. Outras vezes a criação acontece sem pensar, sem planejar ou sem imaginar onde querem chegar. Isso faz com que a criação fique sem sentido, que não transmita nada. Muita embora várias vezes siga os padrões técnicos e de formato trabalhados na atividade.

O saldo positivo é que a comunicação entre professor e aluno está cada vez mais fácil e clara.

Salientamos que os resultados obtidos nesse segundo trimestre fazem parte da realização das metas previstas no Plano de trabalho, trazendo impactos sociais importantíssimos na inclusão do surdo na família e na sociedade.

A organização não tem sustentabilidade para o presente projeto após a conclusão do objeto pactuado.

Cotia, 15 de julho de 2019

Rosangela Mota Zanetti
Coordenadora









